



A mais importante
dúvida que um
homem pode
enfrentar

Ele é um bom pai?

JOYCE BROTHERS

QUANDO EU era criança, tanto meu pai como minha mãe trabalhavam. Mesmo assim, nossa família estava sempre reunida na hora do jantar – refeições animadas, com conversas instigantes a respeito de política e do que acontecia pelo mundo. Todos participávamos, mas meu pai tornava aqueles momentos especiais.

Certa vez, quando eu tinha 8 anos, conversávamos sobre a tentativa do presidente Roosevelt de anular uma decisão da Suprema Corte. O presidente desejava manipular o Tribunal, impondo-lhe ministros de sua escolha.

Apesar da legalidade questionável dos atos de Roosevelt com relação ao Tribunal, meus pais desejavam que obtivesse êxito. Porém – argumentei –, se o presidente alcançasse seu intento, controlaria completamente o Supremo. Meu pai escutou com atenção cada palavra.

Algumas semanas mais tarde, o plano do presidente fracassou. Naquela noite, meu pai distribuiu taças e abriu uma garrafa de sidra durante o jantar. “Um brinde a Joyce”, disse ele. “Você não arredou pé, e estava certa.” Senti-me o máximo. E o fato de me lembrar

“Meu pai afirmava orgulhosamente que jamais havia trocado uma fralda. Tenho orgulho de ter trocado centenas”

do que aconteceu, muitos anos mais tarde, ilustra o poder da palavra de estímulo de um pai. Trouxe à minha vida o sentimento de autoconfiança, jamais abandonado.

TRADICIONALMENTE, o bom pai sustentava a família e atuava como disciplinador; no entanto, poderia ser um personagem muito distante. Atualmente, são muitos os homens que, em conjunto com as esposas, dedicam-se de forma ativa ao cuidado de sua prole.

Para essas pessoas, os filhos são tão importantes quanto suas carreiras.

“Meu pai afirmava orgulhosamente que jamais havia trocado uma fralda. Tenho orgulho de ter trocado centenas”, comentou um deles.

Mas um pai não é simplesmente uma “segunda mãe” – como a Mamãe, que nutre e conforta. Bons pais têm um relacionamento mais estimulante e divertido com os filhos. Segundo Phyllis Bronstein, professora-adjunta de psicologia clínica na Universidade de Vermont, pesquisas sugerem que os pais têm maior probabilidade que as mães de ensinar capacidade física, espírito de aventura, novas habilidades e confiança na defesa de opiniões.

De acordo com Henry Biller, co-autor de *The father factor* (*O fator Papai*), filhos de pais atuantes se relacionam melhor com seus pares e são socialmente mais confiantes. Sentem-se mais à vontade em novas situações, adaptam-se mais facilmente às mudanças e alcançam índices superiores

em testes de inteligência.

Quanto ao desempenho da mais importante tarefa de um homem, como você avalia os pais na sua família? Tente responder às seguintes perguntas:

Ele está presente? Apenas 50% dos jovens americanos vivem, hoje em dia, em uma família tradicional. Em um estudo surpreendente, os sociólogos Frank Furstenberg e Kathleen Mullan Harris verificaram que 42% dos filhos de pais divorciados ou separados ficavam sem ver o pai por períodos de um ano ou mais. E menos de uma em cada seis crianças tinha o hábito de vê-lo uma vez por semana.

Não é sempre, infelizmente, que se pode evitar o divórcio. No entanto, o pai divorciado deveria encontrar algum meio de participar da vida dos filhos, mesmo estando brigado com a ex-esposa ou morando muito distante.

Certa mulher separada do marido influenciou de tal modo a filha contra o pai, que a menina não quis mais vê-lo. Mesmo assim, ele manteve contato através de telefonemas, cartas, presentes e outras lembranças. Com o tempo, a garota se deu conta da dedicação paterna, retomando espontaneamente as visitas.

Não são apenas os pais divorciados que precisam fazer um esforço adicional. Homens que costumam viajar a trabalho constantemente, militares, ou aqueles que se ausentam a serviço por longo tempo necessitam fortalecer, quando estão em casa, os laços com os filhos.

Pesquisas associam a ausência do pai a baixo Q.I., desempenho escolar fraco, delinqüência e dificuldade em lidar com agressões. Pais ausentes precisam telefonar e escrever com frequência, para manter vivos aqueles laços especiais.

Ele participa? Em um estudo, um terço das crianças de 4 e 5 anos, alvos da pesquisa, disse que preferia desistir do Papai do que da televisão. Estes resultados deixam muito a desejar com relação à participação dos pais.

Segundo pesquisa americana da *National survey of families and households* (Pesquisa nacional sobre famílias e lares), apenas 30% de pais cujas mulheres trabalham fora dedicam três horas ou mais, por dia, ao cuidado dos

filhos, em comparação a 74% de mães casadas que têm empregos. Apesar disso, para colher os frutos da intimidade com os filhos, os pais precisam participar mais ativamente. “Aqueles momentos importantes simplesmente não acontecem com hora marcada”, diz o psicoterapeuta Ron Taffel, especializado em assuntos ligados à família, no livro *Parenting by heart* (*Pais com amor*). “Acontecem, geralmente, no período em que um dos pais está envolvido na rotina dos filhos” – ao colocá-los na cama, ao levá-los a alguma atividade fora de casa, ao acompanhá-los ao médico.

A participação paterna pode ser fator determinante no desenvolvimento da criança. Quatro diferentes estudos, sobre crianças cujos pais eram responsáveis por no mínimo 40% de seu dia-dia, relataram que os jovens demonstraram melhor capacidade de raciocínio, maior empatia pelos demais e maior habilidade em confiar no próprio discernimento.

Ele elogia seus êxitos? Recentemente vi, em um restaurante, um pai inclinando-se para abraçar o filhinho depois que este havia conseguido, com dificuldade, pronunciar o nome de um prato sofisticado do cardápio. A criança ficou radiante, e tenho certeza de que o amor do pai teve um sabor superior a qualquer refeição que o garoto houvesse provado naquela noite.

Para um pai, aplaudir filhos homens é algo natural. Porém, inúmeras vezes não se dão conta da importância do seu apoio à filha. O elo emocional entre filha e pai – ciente da confiança que este deposita em seu desempenho

futuro – pode representar fator decisivo em seu êxito. A ausência de incentivo pode afetar toda a vida da filha.

“Não importava o que fizesse, meu pai parecia não tomar conhecimento”, disse-me uma amiga. “Mesmo quando meu time ganhou o campeonato municipal, ele apenas resmungou algumas palavras, ao virar a página do jornal. Desde aquele instante, meu troféu pareceu perder o brilho.” Durante toda a vida, nutriu sentimentos de tristeza em relação ao pai.

Essa mulher experimentou aquilo que muitos especialistas chamam de

Certo pai, um executivo, deixou de ir à festa de Natal do escritório para ser o Papai Noel no colégio da filha

“carência de pai”. Tal fato pode provocar, durante a vida toda, a busca pelo pai perdido ou por um substituto.

Lora Heims Tessman, psicanalista em Newton, Massachusetts, verificou que mulheres dotadas de grande capacidade para traçar o próprio caminho tendem a ter pais que as incentivaram, demonstrando confiança em suas habilidades e participando de seus esforços. Como disse certa mulher, hoje engenheira: “Papai mostrava que não havia nada que eu não pudesse realizar pelo fato de ser menina.”

As crianças podem contar com ele?
Além de estar presente financeira-

mente, daquela maneira prática que sempre definiu o papel paterno, um bom pai – divorciado ou não – cumpre suas promessas de assistir a uma encenação na escola, a um jogo do campeonato infantil ou a qualquer outro evento importante para a criança. Só promete aquilo que pode cumprir, e freqüentemente se faz presente, ainda que não tenha prometido.

Certo pai, um executivo, deixou de ir à festa de Natal do escritório para ser o Papai Noel na escola de primeiro grau da filha quando o zelador, que normalmente cumpria o papel, havia caído de cama com gripe. “Eles poderiam encontrar outra pessoa”, explicou o pai. “Mas era comigo que minha filha contava.”

Está sintonizado com os filhos? Além de serem ouvintes atentos, bons pais sabem prestar atenção quando bebês, aos primeiros passos, já querem se aventurar; quando

crianças na idade escolar enfrentam a pressão dos colegas; e no instante em que os adolescentes experimentam as águas turvas da independência.

Conheço um banqueiro, homem bastante conservador, cujo filho adolescente passou a usar brincos e roupas esfarrapadas. Em vez de fazer grandes discursos, ele se deu conta de que o filho se sentia deslocado na turma da escola. Ao mudar a maneira de se vestir, o garoto passou a fazer parte do grupo e até mesmo o liderou.

Aproximando-se a data do banquete anual do seu clube, o homem convidou o filho. Os dois se divertiram mui-

to e retornaram mais amigos do que antes. Apesar da faixa roxa nos cabelos, o garoto comportou-se exemplarmente; lembrou-se dos nomes dos amigos do pai e conversou com naturalidade. Mostrara-se sensível à mensagem subconsciente do convite: *Filho, tenho orgulho de você e sei que não me vai decepcionar.*

É compreensivo em situação de conflito? Diante de conflitos, pais pacientes e dispostos à flexibilidade são, de modo geral, recompensados. Não necessariamente com a vitória, mas pelo relacionamento fortalecido com aqueles que ama.

Quando a filha de uma conhecida recebeu um convite para estagiar em uma cidade vizinha durante o verão, o pai não permitiu. “Você é jovem demais”, foi tudo o que disse. Depois de um breve período de frieza, o conflito se resolveu no momento em que o pai confessou a verdadeira preocupação: longe de casa, não estaria segura. A solução negociada foi que a filha passasse o verão trabalhando nas imediações. A aventura de morar em outra cidade seria adiada por um ou dois anos até que o pai se acostumas-se à idéia.

Cria recordações mágicas? Uma editora de revista, agora na faixa de 40 anos, guarda carinhosamente as lembranças do pai no ritual da hora de dormir. Todas as noites, ela e os três irmãos se esticavam no chão do quarto e escutavam-no contar histórias. “Olhando para trás”, diz ela, “vejo como o dia se encerrava perfeitamente, trazendo a maravilhosa sensação de bem-estar.”

Conheço um pai que tornava mágicos até mesmo atos banais como varrer folhas secas. “Quando era criança”, contou-me uma amiga, “meu pai sempre costumava dizer que duendes se mudariam para debaixo das folhas secas, caso fizéssemos uma pilha bem alta. Digo isso também ao meu filho de 4 anos. E quando vai olhar, sempre cuido para que encontre algo que os ‘duendes’ deixaram.”

Costuma trazer problemas para casa? Ansiedades vão crescendo no local de trabalho, particularmente nessa época de insegurança no emprego. Lynne Dumas, autora de *Talking with your children about a troubled world* (*Conversando com suas crianças sobre um mundo de problemas*), relata que muitos pais nem ao menos contam aos filhos a perda do emprego. Além de criar conflitos afetivos, esta atitude significa o desperdício de uma oportunidade para unir ainda mais a família. Crianças pequenas percebem, de imediato, quando os pais estão preocupados, e aqueles medos desconhecidos geram insegurança.

“É melhor se abrir com as crianças”, diz Dumas, “mostrando-lhes que, com a força e o amor, a família consegue enfrentar os caminhos mais árduos.” Até mesmo os pequenos podem colaborar com idéias para economizar, e o fato de poderem ajudar a família num período de crise é importante para sua auto-estima.

Apóia a mulher? Mamãe e Papai precisam estabelecer uma série de regras na casa, e também cumpri-las. Por exemplo, um casal de conhecidos meus decidiu que não mais se assisti-

riam a filmes de terror na televisão. Certa noite, quando Mamãe tinha saído para fazer compras, Papai se deu conta de um filme de terror na programação. As crianças também notaram.

“Por favor, por favor”, imploravam. “Prometemos não contar à mamãe.”

Mas Papai lembrou-se do juramento. “Sua mãe e eu fizemos um acordo”, disse ele. Pais sábios percebem que as crianças se sentem seguras convivendo com dois adultos que se amam e se apóiam.

EM RESUMO, o teste definitivo para avaliar um bom pai consiste na seguinte pergunta: você ficaria feliz se as crianças viessem a se tornar como ele?

Um “sim” não quer dizer que Papai seja perfeito, mas que se empenha muito para aprimorar as qualidades

que fortalecem a vida em família. Um pai avaliado como número 1 pela Mamãe é geralmente um vencedor em tudo.

Recordo-me de uma cena rápida, quando minha própria filha era adolescente, e estávamos descendo a rua com meu marido, Milt. Depois de parar um instante para olhar as vitrinas, virei-me e percebi os dois alguns metros à minha frente. Milt tomou minha filha pelo braço, e ela reclinou a cabeça, para chegar mais perto dele. Milt disse algo que a fez cair na risada. Lembro-me vividamente da onda de amor que senti pelos dois.

Meu marido morreu há muitos anos. Mas sua memória continua viva – não somente em mim, mas também em minha filha, como uma presença forte e carinhosa.



Como é que é?

CONTA O BIÓLOGO Gene Dumont, do Departamento de Pesca e Vida Selvagem de Áreas Não Costeiras do Maine: um homem, certa vez, telefonou pedindo a remoção dos sinais indicativos de passagem de veados em uma estrada próxima a sua casa, depois que diversos animais foram ali atropelados. “Ele queria que os sinais fossem desmontados”, explicou Dumont, “porque desejava que os veados parassem de atravessar a estrada naquele local.”

Alan Crowell, em Central Maine Morning Sentinel de Waterville, Maine

UMA MULHER foi à farmácia e pediu para pesar o bebê que carregava no colo. Como a balança pequena estava no conserto, a atendente sugeriu calcular o peso do bebê pesando primeiro a mulher e a criança na balança de adultos, depois somente a mãe e, por fim, subtraindo um peso do outro.

“Não vai funcionar”, lamentou a mulher. “Não sou a mãe; sou a avó.”

Frederick Gales

EM UMA CARTA ao editor de um jornal de Carolina do Sul, um leitor escreveu: “Sou favorável ao horário de verão. Durante anos, venho cultivando uma horta e descobri que ela vai muito melhor com uma hora adicional de luz solar todos os dias!”